

O ENSINO DE MÚSICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Josiane Paula Maltauro - IFMS
josiane.lopes@ifms.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa em fase inicial, o qual tem como objetivo principal investigar as concepções e funções do ensino de música nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional. O projeto tem como foco o ensino de música na educação profissional e surgiu do interesse em compreender como se configuram as aulas de música nos Institutos Federais, investigando a atuação dos professores da área de música e os conteúdos trabalhados dentro da disciplina de artes/música nos cursos de nível médio integrado ao técnico da rede federal. Vale destacar que os cursos em foco neste projeto não englobarão os cursos técnicos em música. A proposição desta pesquisa justifica-se pelo fato de estar investigando um contexto novo e ainda pouco explorado, que é a educação profissional. Além disso, poderá contribuir com estudos na área de educação, no que tange a organização do ensino no âmbito da educação profissional e na área de educação musical, por estar investigando a inserção da música em um contexto diferenciando, voltando seu olhar para a articulação entre o ensino de música em sala de aula, dentro da disciplina de artes/música. O que vem ao encontro às funções didáticas, pedagógicas e curriculares do ensino de música na educação básica e suas relações com o contexto educacional.

Palavras chave: Educação Musical, Ensino de Música, Educação Profissional.

Introdução

A proposição deste projeto, com ênfase no ensino de música na educação profissional, surgiu do interesse em compreender a configuração das aulas de música nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, investigando a atuação dos professores da área de música e os conteúdos trabalhados dentro da disciplina de artes/música nos cursos de nível médio integrado ao técnico da rede federal.

A aprovação da Lei 11.769/2008, que aponta a obrigatoriedade de conteúdos musicais no currículo da Educação Básica, traz uma relevante oportunidade de discutir as relações entre música e educação no Brasil. Ao mesmo tempo, a partir de 2008 houve uma expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com a criação dos

Institutos Federais. A educação profissional, através da efetivação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tornou-se o centro das políticas públicas do país. O Plano Nacional de Educação para o período 2011-2020, PL 9035/10, aprovado pela Câmara em junho de 2012, estabeleceu a meta de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), a ser alcançada no prazo de dez anos como investimento público direto para a educação. Parte desta previsão orçamentária será dedicada à Meta 11, para o Ensino Técnico Profissionalizante, que versa sobre a duplicação das matrículas da educação profissional técnica de nível médio (UNDIME, 2011). As estratégias referidas nesta Meta contemplam a expansão de ofertas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, notadamente no que diz respeito à compatibilidade com os arranjos produtivos locais e interiorização da educação profissional.

As diferentes percepções e direções dos últimos governos brasileiros têm se refletido nas práticas educativas e nas políticas adotadas para a educação profissional, centenária em história. Na década de 90 do século passado, mediante o Decreto 2.208/97, a educação profissional, desvinculando-se do ensino médio, passou em grande parte à iniciativa privada, embora parcialmente subsidiada pelo Estado, e a responsabilidade pela empregabilidade foi atribuída ao próprio trabalhador. Mais recentemente, com a retomada de investimentos no setor produtivo, a questão da mão de obra se recolocou fortemente, sinalizando a necessidade de trabalhadores de nível técnico (médio) e de uma nova orientação para a educação profissional. Discutem-se hoje a qualidade da educação, os desafios da modalidade ensino médio integrado, considerando o Decreto 5.154/2004 e a Lei 11.741/08, a atualização das diretrizes curriculares para a educação profissional técnica de nível médio e o aumento de percentuais do PIB aplicados na área (LEAL, 2011).

Nesse sentido, pode-se levantar alguns questionamentos para balizar a discussão no que diz respeito ao ensino de música na educação profissional. Em quais Institutos Federais a música está inserida no currículo dos cursos de nível médio integrado? Qual é a formação dos professores que atuam na unidade curricular de artes/música nos cursos de nível médio integrado? Como está organizado o currículo dos cursos de nível médio integrado no que diz respeito à música? Quais são os conteúdos abordados nas aulas de música? Como os

professores trabalham os conteúdos musicais para contemplar a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos de nível médio?

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é investigar as concepções e funções do ensino de música nos cursos técnicos de nível médio na educação profissional. E os objetivos específicos são analisar os planos de curso dos Institutos Federais no que diz respeito à inserção da música no currículo dos cursos técnicos integrados de nível médio; investigar a formação dos professores que ministram a disciplina de artes/música nos cursos técnicos integrados de nível médio dos Institutos Federais; conhecer as principais abordagens sobre o ensino de música atribuídas pelos docentes da disciplina de artes/música que atuam nos Institutos Federais e investigar como os professores dos Institutos Federais trabalham os conteúdos musicais articulados com a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados de nível médio.

Metodologia

Para entender as concepções e funções do ensino de música nos cursos técnicos de nível médio da Educação Profissional, bem como os planos de curso, a formação dos professores e a articulação com a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados de nível médio, será adotada a abordagem qualitativa, que tem sido amplamente utilizada na pesquisa educacional e, no Brasil, passou a ser aceita na educação musical a partir do ano 2000 (BRESLER, 2007, p. 14), pois possibilita maior flexibilidade em sua realização e permite ao pesquisador estar em contato com o campo de trabalho, relacionando-se com o objeto de pesquisa.

Este contato com o campo de trabalho e com o objeto de pesquisa é muito importante para que o pesquisador consiga desenvolver um nível de detalhamento sobre o local a ser pesquisado e envolver-se com as experiências reais dos participantes (CRESWELL, 2007, p. 186). Bodgan e Biklen (1994, p. 48) salientam a preocupação do investigador qualitativo com o contexto que estão estudando, por isso procuram frequentar o local de estudo. Bresler (2007, p. 14) destaca que o investigador precisa passar um tempo

considerável no seu local de pesquisa, pois é neste espaço que se aprende “sobre o tópico investigado.”

Outro aspecto a ser destacado na pesquisa qualitativa é a importância dos significados, visto que os pesquisadores estão interessados no modo como as pessoas dão sentido ao contexto em que estão inseridas, às suas perspectivas em relação ao ensino de música, como é o caso desta pesquisa. De acordo com Bodgan e Biklen (1994, p. 51) “os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador”, ou seja, procuram perceber como eles (os informadores, ou os participantes) experimentam, interpretam e estruturam o mundo em que vivem. Triviños (1987, p. 130) afirma que as estratégias de pesquisa procuram, portanto, detectar os significados que as pessoas dão aos acontecimentos que experienciam.

Para desenvolver esta pesquisa será utilizada a metodologia do estudo multicase ou “casos múltiplos” (YIN, 2005, p. 68), que justifica-se pela possibilidade de compreender o contexto e as funções que as aulas de artes/música assumem em cada local dentro dos Institutos Federais e por

proporcionar ao pesquisador um retrato das diferentes realidades, suas diversidade de interesse e de interpretações. Ao mesmo tempo, possibilita traçar relações entre as várias unidades investigadas, permitindo identificar fatores, elementos ou dimensões presentes nos vários casos estudados (SOUZA et al., 2002, p. 15).

Como nesta pesquisa pretende-se trabalhar com mais de uma instituição e mais de um professor, procurando compreender os significados que atribuem ao ensino de música nos cursos técnicos integrados de nível médio dos Institutos Federais, retratando a diversidade de interesses e concepções de cada um, entende-se que o estudo multicase seja apropriado para realizar este trabalho.

O levantamento de dados será feito por meio de análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas. Os documentos analisados serão os Projetos de Cursos Técnicos Integrados de nível médio, na modalidade presencial, dos Institutos Federais, bem

como os currículos das disciplinas de música com o intuito de verificar como a música está inserida no contexto da educação profissional.

Os questionários serão aplicados aos professores que ministram a disciplina de artes/música nos cursos técnicos integrados da educação profissional, a fim de conhecer suas formações e compreender como a música está inserida no currículo destes cursos, bem como quais conteúdos são trabalhados. Poderão ser aplicados questionários aos estudantes, no intuito de verificar como o ensino de artes/música contribuiu para a formação profissional dos mesmos.

As entrevistas serão realizadas também com os professores da disciplina de artes/música, buscando compreender as concepções e funções da música atribuídas por eles, bem como observar as interfaces entre os conteúdos e a formação profissional do estudante.

É válido apontar a importância dos procedimentos éticos que devem ser levados em conta durante a pesquisa, como: “a obrigação de respeitar direitos, necessidades, valores e desejos do(s) informante(s)” (CRESWELL, 2007, p. 205). Nesse sentido, Bodgan e Biklen (1994, p. 77) salientam que “ao negociar a autorização para efetuar um estudo, o investigador deve ser claro e explícito com todos os intervenientes relativamente aos termos de acordo e deve respeitá-lo até a conclusão do estudo.” Dessa forma, serão aplicados termos de consentimento livre e esclarecido, explicitando detalhadamente os procedimentos e objetivos da pesquisa.

Creswell (2007) e Bodgan e Biklen (1994) relacionaram alguns princípios éticos que orientam a análise e disseminação dos resultados. São eles: o tratamento respeitoso para com os participantes, obtendo sua colaboração na investigação; a autenticidade do investigador ao escrever os resultados, mesmo que as conclusões não agradem, ideologicamente, o pesquisador, ou que haja pressões de terceiros para que se apresentem resultados que não foram contemplados na coleta de dados, “a característica mais importante de um investigador deve ser a sua devoção e fidelidade aos dados que obtém” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 77); a comunicação, ao participante, sobre todos os procedimentos e atividades de coleta de dados; a disponibilidade das transcrições literais,

interpretações escritas e relatórios para o participante, considerando seus direitos e desejos quando for necessário escolher informações que serão postas no relato de dados (CRESWELL, 2007, p. 205).

A análise dos dados coletados, segundo Yin (2005, p. 137), consiste em “examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombinar as evidências”. Assim, será preciso transcrever as entrevistas, os dados dos questionários e realizar a análise documental procurando identificar palavras ou frases que se repetem, os padrões de comportamento dos participantes e as formas como pensam os acontecimentos (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 221). Os dados poderão ser analisados individualmente e também relacionados uns com os outros através de categorias geradas.

Considera-se importante observar, na metodologia, que dependendo do número de instituição e professores, poderá ser necessário fazer um recorte para que a proposta metodológica seja viável. Neste caso, os critérios de seleção de instituições e professores participantes serão: a inserção efetiva da música no currículo dos cursos técnicos integrados de nível médio dos Institutos Federais e a disponibilidades dos indivíduos e instituições para participar da pesquisa.

Um projeto piloto será aplicado no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, buscando identificar problemas bem como resoluções que possam surgir durante a pesquisa.

Resultados e Discussão

Considerando que a pesquisa está em fase inicial, ainda não há muitos resultados a apresentar, a pretensão deste trabalho é justamente fomentar a discussão à respeito das aulas de música inseridas na Educação Profissional e os desafios da integração do Ensino Médio ao Técnico.

Baseando-se nas discussões a respeito do currículo e das disciplinas escolares, pode-se afirmar que, historicamente, a inserção da música na escola está diretamente ligada às questões políticas, sociais e culturais que permeiam desde os processos de seleção, organização e prática dos saberes escolares até as disputas no que diz respeito à identidade

cultural. Nesse sentido, Garcia (2012, p. 395) explica que as relações entre música e educação devem ser compreendidas

como um campo que se delimita junto às disputas pela definição e pela hierarquização dos saberes e fins educacionais, numa perspectiva pela qual não se pode falar da natureza e do valor da educação musical sem se falar da natureza e do valor histórico e sociocultural da música e da educação.

A relação música e educação em suas funções didáticas, pedagógicas e curriculares está diretamente ligada ao contexto em que está inserida. Nesse sentido, pesquisadores como Souza (2007), Penna (2007) e Ilari (2007) discutiram a conquista de espaço da música na escola, sua inserção no cotidiano escolar diante das diversas instâncias e contextos educacionais, a comunicação da educação musical com as ciências sociais no que diz respeito à criação de políticas públicas para o ensino de música e a onipresença da música nas atividades humanas. Partindo da ideia que a música faz parte do cotidiano do ser humano e que, de acordo com Ilari (2007), sua ocorrência se dá através da multiplicidade de práticas e de repertórios relacionados às atividades cotidianas e às funções psicossociais, podemos afirmar, concordando com Penna (2007, p. 63) “que a conquista de espaços para a música na escola depende, em grande parte, do modo como atuamos concretamente no cotidiano escolar e diante das diversas instâncias educacionais.”

Diante disso, a proposição desta pesquisa, justifica-se pelo fato de estar investigando um contexto novo e ainda pouco explorado, que é a educação profissionalizante. Além disso, poderá contribuir com estudos na área de educação, no que tange a organização do ensino no âmbito da educação profissional de Educação e na área de educação musical, por estar investigando a inserção da música em um contexto diferenciando, voltando seu olhar para a articulação entre o ensino de música em sala de aula, dentro da disciplina de artes/música. O que vem ao encontro às funções didáticas, pedagógicas e curriculares do ensino de música na educação básica e suas relações com o contexto educacional.

Conclusão

O ensino de música na educação profissional, perpassa diversos fatores, entre eles podemos citar a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica. Considerando que os cursos de nível médio integrado dos institutos federais acabam por fazer parte da educação básica, justamente por conta do ensino médio, ficam obrigados a oferecer unidades curriculares do chamado núcleo comum, onde incluem-se artes ou artes/música, como os Institutos Federais vem denominando em concursos públicos. Resta saber o que tem motivado Institutos Federais a efetivarem professores formados em música, como está sendo feita a organização do currículo dos cursos de nível médio integrado no que diz respeito à música, que conteúdos são abordados nestas aulas e se é possível, dentro das aulas de artes/música contemplar a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos de nível médio.

Espera-se fomentar a discussão a respeito da música na educação profissional, identificar os principais desafios e contribuições das unidades curriculares de artes/música no ensino médio integrado e trazer conclusões que cheguem até os professores de música destas instituições.

Referências

BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Lei n  9394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei n . 11.769 de 18 de agosto de 2008. Seção 1. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2008.

BRASIL. Lei n  11.741 de 16 de julho de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. PCN: arte: 1  a 4  séries. Brasília, 2001. v. 6.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais de educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Educação 2011-2020: textos completos com  ndice de metas. Risomas, 2011. Disponível em <<http://rizomas.net/politicas-publicas-de-educacao/364-plano-nacional-de-educacao-2011-2020-texto-completo-com-indice-de-metas.html>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

BRESLER, L. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. In: REVISTA DA ABEM, Porto Alegre, n. 16, p. 7-16, mar. 2007.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARCIA, G. V. Currículo, Educação e Música: uma perspectiva teórica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2. Anais... Rio de Janeiro, 2012. CD-ROM.

ILARI, B. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. In: REVISTA DA ABEM, Porto Alegre, v. 18, out. 2007, p.35-44.

LEAL, L. Educação profissional e ensino médio integrado. In: REVISTA POLI, 15, p. 2-9, 2011.

PENNA, M. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. In: REVISTA DA ABEM, Porto Alegre, n. 19, p. 57-54, mar. 2007.

PLANO Nacional de Educação recebe número recorde de emendas. Undime, 2011.
Disponível em: <<http://undime.org.br/plano-nacional-de-educacao-recebe-numero-recorde-de-emendas/>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical.
In: REVISTA DA ABEM, Porto Alegre, n. 18, p.15-20, 2007.

SOUZA, J. et al. O que faz a música na escola?: concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre: PPGMUS/UFRGS, 2002. (Estudos, 6).

TRIVIÑOS, A. N. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. L., BARTH, E., UMPHRES, M.B. Technology evaluation of sequencing batch reactors. Journal Water Pollution Control Federation, v.57, n.8, p. 867-875, ago. 1985.